

# Cooperativas ditam o tom e assistência técnica cria a sintonia com cooperados

O sol ainda estava longe de aparecer no horizonte. Era uma madrugada preguiçosa de mais um dia de inverno. O relógio marcava 5h e Elaine Bombardelli não podia se dar ao capricho de se emaranhar nas cobertas. Quinze minutos depois, ela já estava na lida. No estábulo, a produtora rural já preparava as 25 vacas para a ordenha. Essa é a rotina da agropecuarista, chovia ou faça sol. Seja segunda-feira ou feriado.

A mais de 60 quilômetros dali, a engenheira agrônoma Tailene Elisa Kotz Gurgacz, naquele horário, ainda dormia. O dia dela começaria um pouco mais tarde, às 6h15. Ela conseguiria tomar o café da manhã e se preparar para enfrentar a estrada. Residente em Cascavel, no Oeste do Paraná, às 7h15, saiu de casa para um dia de visitas técnicas aos produtores rurais que atende na cidade vizinha, Toledo.

Elaine, aos 39 anos, já está acostumada com o dia a dia no campo. Ela foi criada na propriedade rural situada no KM 41, localidade do interior do município de Toledo, auxiliando o pai Félix Marcelino e a mãe Inês. Única filha mulher de cinco irmãos, foi ela quem acabou ficando ao lado dos pais. Assim, após o falecimento do senhor Félix, Elaine toca o sítio com o apoio do companheiro Edimar Rafaeli.

Tailene, por outro lado, teve pouco tempo para se adaptar à nova rotina. Formada, em 2009, em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Marechal Cândido Rondon, dedicou-se a aprimorar o conhecimento. Fez mestrado, doutorado na Unesp, no Es-

tado de São Paulo, e em 2016 retornou à região. Entre as possibilidades que tinha, optou pelo sistema cooperativista e, desde novembro de 2018, tornou-se associada à Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná (Biolabore).

Foi dessa forma que os caminhos de Elaine e Tailene se cruzaram. Meses antes do nosso encontro, a engenheira agrônoma ofereceu à agropecuarista a oportunidade de estar entre os 57 produtores atendidos pela Biolabore em Toledo. A Cooperativa presta assistência técnica e de extensão rural nas mais diversas áreas, de acordo com a necessidade do produtor. *(leia mais no box abaixo)*

Na propriedade de 18 hectares, Elaine dedica-se, além da pecuária leiteira, à bovinocultura de corte, à produção de grãos e à suinocultura. Diante da proposta da Biolabore, ficou interessada no tratamento homeopático da mastite e antiparasitário de bovinos. "Eu já acreditava na eficiência da homeopatia e a Cooperativa recomendou uma alternativa adequada ao que eu precisava. O custo também foi reduzido, pois eles fazem a recomendação, adquirem as matrizes e eu mesma consigo preparar o tratamento. A qualidade do leite está ótima, muito além da expectativa", conta a produtora.

No dia em que nos encontramos, Tailene fazia uma visita rotineira à propriedade, verificando de perto a evolução do tratamento e prestando assistência técnica. Com a convivência, a agrônoma passou a entender as necessidades da agropecuarista. A relação das duas é baseada na ética, na honestida-

de e na confiança recíproca.

"É gratificante contribuir para a solução dos problemas, auxiliar os produtores que atendo a aumentarem a produtividade, reduzindo custos. Tudo isso focando na sustentabilidade. É muito bom chegar às propriedades e ver que eles estão tendo retorno, porque estão colocando em prática o que recomendei", relata Tailene.

Essa sensação, a profissional experimentou mais três vezes naquele dia. Em cada uma das propriedades que visita, a intenção é a mesma: prestar assistência técnica de qualidade. Mas esse trabalho só se tornou possível, porque ela acreditou no sistema cooperativista.

A produtora rural também fez essa aposta, mas há muito mais tempo. Ela é cooperada da Coamo Agroindustrial Cooperativa há dez anos e da Primato Cooperativa Agroindustrial há oito anos. Tornou-se também assistida pela Biolabore há cerca de um ano. "Sinto-me muito mais segura com as cooperativas. Eu não arrisco a comercializar com outras empresas. Além disso, elas oferecem a assistência que eu preciso para a minha propriedade".

**O SISTEMA COOPERATIVISTA** - Percebe-se, assim, que o cooperativismo envolve cada vez mais brasileiros. Tanto que nos últimos oito anos, conforme dados do anuário da Organiza-

ção das Cooperativas Brasileiras (OCB), a quantidade de pessoas que se uniram ao sistema no país cresceu 62%.

Para ter uma ideia do que isso representa, basta verificar os números. Em 2018, no Brasil, havia 6.828 cooperativas, englobando 14,6 milhões de cooperados e gerando 425,3 mil empregos.

O Paraná é um Estado de destaque nesse cenário cooperativista, notabilizando-se entre os cinco maiores no número de cooperados e na primeira posição na geração de emprego. Ao todo, no Estado, são 215 cooperativas dos mais diversos ramos, 1.768.253 cooperados e 101.228 empregos gerados.

**PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS** - Entre os ramos do sistema cooperativista um deles é bastante abrangente, cujos cooperados podem atuar em todos os segmentos de atividades econômicas: o de produção de bens e serviços.

Atualmente, conforme dados de 2018 da OCB, esse ramo concentra 925 cooperativas, que oportunizam trabalho para 198.466 profissionais (cooperados) das mais diferentes áreas e ainda geram 5.105 empregos. No Paraná, os números, no entanto, não são tão animadores quando comparados a outros ramos do sistema cooperativista: são oito cooperativas, 5.826 cooperados e 66 empregos.

A Biolabore, à qual Tailene é cooperada, é uma dessas oito cooperativas. Sediada no município de Santa Helena, no Oeste do Paraná, foi fundada em 21 de novembro de 2005, tem no quadro social 78 cooperados, dois colaboradores e é focada na assistência técnica e extensão rural, contando com uma equipe multidisciplinar.

O atual presidente da Cooperativa, o engenheiro agrônomo Douglas Fernando Kunz, conta que a Biolabore foi criada com ideia de ofertar serviços de assistência técnica com orientação mais técnica e menos comercial. "Ao invés de cada um montar uma empresa, optamos por fundar uma cooperativa de profissionais. Foi assim que surgiu a Biolabore".

Textos: Angélica Maria  
Da Redação

TOLEDO/SANTA HELENA/CAMPO MOURÃO

## > Os cooperados da Biolabore são:

Engenheiros agrônomos, agrícolas, de pesca, ambientais, zootecnistas, médicos veterinários, economista, biólogos, administradores, geógrafos, filósofo, teólogo, turismólogo, advogado, técnicos agropecuários, agrícolas, em agroecologia e de alimentos. "O profissional para ser cooperado da Biolabore tem que ter no mínimo o nível técnico. Dentro do nosso quadro, então, temos desde profissionais do nível técnico até doutores", afirma o presidente Douglas.

A Biolabore, hoje, presta serviço de assistência técnica e extensão rural em apicultura e meliponicultura, piscicultura, agroecologia e agricultura orgânica, bovinocultura de leite, fruticultura, crédito fundiário, olericultura, ovinocaprinocultura, avicultura caipira e suinocultura. "Também fazemos planejamento agrícola pecuário, trabalho de licenciamento ambiental, projetos de conservação do solo, legalização da produção e de pro-

dutores de origem animal e vegetal", destaca Kunz.

Por entender que a transmissão do conhecimento deixou de ser prerrogativa das escolas formais e por trabalhar com um projeto de sustentabilidade, a Cooperativa também presta assessoria a prefeituras da região Oeste do Paraná, principalmente, no apoio aos programas de aquisição de alimentos e de produtos da agricultura familiar. Assim, a parceria existe com os municí-

pios de Entre Rios do Oeste, Guaíra, Terra Roxa, Palotina, São Pedro do Iguaçu, Céu Azul, Rami-lândia e Vera Cruz do Oeste.

Os serviços prestados pelos cooperados ainda englobam assistência técnica a agroindústrias e à produção de plantas medicinais e homeopatia, assessoramento a cooperativas e associações, com incentivo à comercialização por intermédio de feiras, suporte com pa-

lestra, cursos de manipulação e de produção de alimentos. "Também prestamos serviços para a Itaipu desde 2008 com o trabalho de assistência técnica à agricultura familiar com viés econômico e sustentável". Essa parceria, dentro do Programa Encontros e Caminhos e do Programa Cidades Sustentáveis, atende 55 municípios e trabalha com 1.200 produtores. É por meio dele que Elaine é atendida.

## Cooperativas agropecuárias apostam no conhecimento

A prestação de serviços por meio de profissionais especializados e fomento a novas tecnologias, vinculadas ao manejo produtivo dos produtores rurais, não é algo restrito a cooperativas do ramo de produção de bens e serviços.

As cooperativas de produção agropecuária também assumem a responsabilidade pela difusão de tecnologia aos pequenos e médios produtores, através de assistência técnica direta, palestras, dias de campo e projetos de extensão rural. Porém, nesse caso, os cooperados são os produtores rurais e não mais os profissionais liberais.

As cooperativas de produção agropecuária são as que mais estão em evidência no Paraná. Em 2018, eram 61 cooperativas deste ramo, abrangendo 170.793 cooperados e gerando 82.421 empregos, 81,42% do total de todos os gerados pelas cooperativas no Estado.

Muitos desses empregados fazem parte da equipe que presta assistência técnica aos cooperados. São engenheiros agrônomos e florestal, zootecnistas, técnicos em agropecuária, médicos veterinários, biólogos. Praticamente, todas as cooperativas agropecuárias do Estado possuem no quadro de pessoal especialistas contratados para essa finalidade.

Na Coamo, uma das maiores cooperativas agroindustrial da América Latina, 270 profissionais estão empregados para prestar assistência técnica nas 119 unidades da Cooperativa distribuídas em 71 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Eles acompanham a produção dos cooperados e dão suporte desde o planejamento do plantio até a comercialização da safra. Elaine Bombardelli conta com esse apoio, apesar de o plantio não ser o forte da sua propriedade. "O aprendizado faz muita diferença, pois conseguimos diminuir o custo de produção", relata a produtora.

O presidente da Coamo, o engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini, concorda com essa premissa. "Nós sempre estamos preocupados com o crescimento sustentável dos nossos cooperados. Os técnicos exercem função primordial junto aos produtores, principalmente, no que se refere à redução dos custos de produção, aumento da produtividade, e conservação e fertilidade do solo, além da aplicação de tecnologias para incremento da renda dos cooperados".

Conforme Gallassini, a Coamo cumpre esse papel. Tanto que dentro do trabalho de assistência técnica oferecido pela Cooperativa está a promoção

constante de dias de campo, encontros e atividades técnicas, educacionais e sociais. "Um dos objetivos da Coamo é estar cada vez mais perto dos cooperados e familiares, propiciando qualidade de vida e levando a eles atualizações tecnológicas para que possam ter maior rentabilidade", afirma.

Esse trabalho acaba refletindo nos resultados da Cooperativa. Para exemplificar, Gallassini cita que em 1970, quando a Coamo foi fundada, a produção de milho dos cooperados era de 62 sacas por hectare. Hoje, são 248 sacas por hectare. No caso da soja, eram 28 sacas por hectare. Atualmente, são 82 sacas por hectare e o faturamento da Coamo em 2018 foi de mais de R\$ 14 bilhões.

"As novas tecnologias para o campo evoluíram muito e, nós da Coamo, temos a responsabilidade de levar aos nossos cooperados essas inovações. Por isso, os nossos técnicos são permanentemente treinados, pois são o principal elo entre a cooperativa e os cooperados. A assistência técnica é responsável pelo sucesso das colheitas".

Esses bons resultados são visíveis na outra cooperativa à qual Elaine Bombardelli é associada: a Primato. Sediada em Toledo, a Primato possui unidades em municípios do Oeste e Sudoeste e o faturamento em 2018 foi de mais R\$ 587 milhões. O gerente de origem, o médico veterinário Marcio Jose Bach, relata que o trabalho da equipe de assistência técnica ajuda a coope-

rativa a conquistar melhores rendimentos zootécnicos e econômicos. "Com base nos direcionadores da cooperativa e do mercado, a assistência técnica orienta, informa e treina os produtores a tomar as melhores decisões". Hoje, na Primato, há 34 profissionais dedicados à assistência técnica agrônoma e veterinária, nas áreas agrícola, bovinocultura de leite e corte, suinocultura e piscicultura. Eles prestam serviços para melhorias de manejos de instalações e ambiente, nutrição e melhoramento genético. "Essa transferência de conhecimentos é de fundamental importância pela formação da equipe técnica e também porque os técnicos estão sempre buscando novas tecnologias e novas práticas, inclusive em outras regiões ao redor do mundo, e disseminam para os associados", destaca o gerente.

## > Comparativo das cooperativas no Paraná

Ramo	Cooperativas	Cooperados	Empregados
Agropecuário	61	170.793	82.421
Consumo	1	3.984	30
Crédito	55	1.555.381	12.055
Educacional	11	3.984	30
Habitacional	2	195	25
Infraestrutura	11	9.551	285
Saúde	33	15.204	6.177
Trabalho	8	5.826	66
Transporte	31	2.858	134
Turismo e Lazer	2	477	5

\* DADOS ANUÁRIO 2019 OCB

\*\* O ramo trabalho recebeu a nova denominação de produção de bens e serviços

\*\*\* Os ramos Especial, Mineral, Produção não foram tabelados por não registrarem nenhuma cooperativa no Paraná



> A engenheira agrônoma Tailene Elisa Kotz Gurgacz presta assistência à agropecuarista Elaine Bombardelli

> Total de Cooperativas no País e no Paraná			
2018	Cooperativas	Cooperados	Geração de emprego
Brasil	6.828	14,6 milhões	425,3 mil
Paraná	215	1,76 milhão	101,2 mil

\* DADOS ANUÁRIO 2019 OCB

> Cooperativas do ramo agropecuário			
2018	Cooperativas	Cooperados	Geração de emprego
Brasil	1.613	1 milhão	209,8 mil
Paraná	61	170.793	82.421

\* DADOS ANUÁRIO 2019 OCB

> Cooperativas do ramo produção de bens e serviços			
2018	Cooperativas	Cooperados	Geração de emprego
Brasil	925	198,4 milhões	5,1 mil
Paraná	8	5.826	66

\* DADOS ANUÁRIO 2019 OCB